

Nome: Murilo Machado Macarroni

NºUSP: 12060362

Atividade final - parte 1: Primeira versão do artigo

1 – Título

Webtoon de Hoje: O K-drama através do melodrama, como ponto-chave na articulação gênero como instância da mediação local, a partir de uma análise narratológica da obra Today's Webtoon

2 – Link para submissões:

<https://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/about/submissions>

4 – Conteúdo do Artigo

Webtoon de Hoje: O K-drama através do melodrama, como ponto-chave na articulação gênero como instância da mediação local, a partir de uma análise narratológica da obra *Today's Webtoon*

RESUMO

Baseando-se na cultura dos quadrinhos digitais, o *Webtoon*, presente na Coreia do Sul e a partir do recorte do *K-drama Today's Webtoon*, com narrativa baseada em um *webtoon* de mesmo nome, o artigo discute como o gênero das ficções narrativas sul-coreanas são mediadas por uma realidade cultural local, a partir de uma análise da narrativa utilizando o melodrama como articulador. O artigo pretende se apoiar em uma discussão prévia (MUNGIOLI, 2019) de como o gênero-formato ficcional são instâncias da mediação local.

Palavras-chave: K-drama, Webtoon, melodrama

INTRODUÇÃO

O termo em inglês *K-drama* é originário da palavra “*Korean Drama*”, que serve para designar as narrativas seriadas ficcionais produzidos na Coreia do Sul (CHUNG, 2011). Apesar do nome conter o termo “drama” as narrativas abarcam gêneros e subgêneros variados, muitas possuindo mais de um gênero. Em um contexto global, os *K-dramas* fazem parte de uma indústria cultural, que vem produzindo múltiplos elementos para a cultura pop além do *K-drama*, casos como o *K-pop* (música sul-coreana), reality shows e o cinema, com o caso mais famoso do filme vencedor do Oscar de 2021 *Parasita*, em um fluxo expansível, chamado *Hallyu*¹.

Os *K-dramas* apresentam belos e carismáticos personagens, complexidade narrativa, envoltos de uma dramatização, muito próxima do que ocorre com as telenovelas. São inseridos na produção de sentido das narrativas signos e aspectos culturais, tais como a roupa tradicional coreana, o Hanbok ou costumes advindos de religiões. Esses signos culturais são representados no texto desde a construção do gênero narrativo e do formato de produção, passando pela poética e estética, até as estratégias de distribuição (HALL, 2003), de uma perspectiva de indústria cultural e mercado global. Através de um levantamento bibliográfico sobre a história das condições de produção e distribuição dos *K-dramas* na Coreia (PARK, 2005; JIN; SHIM, 2007; HWANG, 2010; ROBINSON, 2018; KIM, 2019) percebeu-se que a produção do *K-drama* foi influenciada

¹ *Hallyu* é um termo cunhado pela mídia chinesa, que significa “o fluxo da Coreia”, referindo-se à expansão de produtos culturais da Coreia do Sul

por atravessamentos culturais, sociais e políticos. A historicidade que constitui o país contribui para a imagética do *K-drama*, a partir do processo de produção de sentido, onde elementos do próprio folclore local são imbricados no gênero e no formato de desenvolvimento das obras.

A partir do que foi percebido desse estudo e dos estudos sobre como o gênero narrativo é uma construção contextual, a partir do que Martín-Barbero trata do melodrama aristotélico (2001) e se apoiando na discussão prévia de como o gênero-formato ficcional são instâncias da mediação local (MUNGIOLI, 2019), pensou-se como os gêneros narrativos do *K-drama* podem ser uma construção do contexto cultural. Ainda, diante de uma lacuna existente nos estudos narrativos quanto ao diálogo do *K-drama* com o melodrama e os gêneros, e na epistemologia, no que tange o pouco arcabouço em português encontrado nesse seguimento, pensou-se que uma pesquisa concentrada em discutir como o contexto cultural é trabalhado na narrativa do *K-drama*, contribuiria para os avanços dos estudos da área, bem como os estudos da *Hallyu*.

Diante do que foi exposto até aqui, o presente artigo propõe trabalhando com o *Webtoon*, como elemento cultural e estuda-lo de uma perspectiva do excesso melodramático na diegese narrativa, a fim de compreender como ele é inserido na produção de sentido da obra e como isso influencia a construção do gênero narrativo do *K-drama*.

DESENVOLVIMENTO

Na perspectiva do objetivo a ser construído ao longo da pesquisa foi possível estruturar um breve mapeamento das produções científicas que dialogam com pontos de intersecção da pesquisa, tais como, cultura coreana, *K-dramas*, narrativas seriadas midiáticas, televisão, gênero melodrama, mediação, análise do discurso e excesso. A partir de uma nuvem de palavras realizada, chegou-se a algumas produções que dialogam com o projeto de pesquisa.

O principal conceito buscado entre as publicações é a representação de um contexto cultural e de como ele é elaborado na narrativa seriada, buscando analisar através de elementos da poética (MUNGIOLI 2017), como o gênero e o formato da narrativa são imbricados e influenciados por esse contexto, seja cultura, social e histórico. Portanto, contribuíram para a pesquisa, artigos que tratam da representação de elementos da cultura

local sul-coreana nos *K-dramas*, como em Munõz Moreno (2020). A produção de sentido local desenvolvida através da narrativa é perceptível ao colocar e enfrentamento duas culturas distintas, como foi feito em Lemos; Macarroni (2022) as diferenças da representação dos mundos profissionais nas produções dos dois países. Os *K-dramas* possuem núcleos narrativos completamente estruturados nas profissões dos personagens, chegando a desenvolver gêneros narrativos formatados por esse núcleo, como o caso da terminologia “office”, para designar narrativas que se passam em escritório. Esse fator contribui para a discussão do artigo. Uma discussão que não é nova, já sendo levantada por estudiosos da área da comunicação, como Stuart Hall com Estudos Culturais e Indústria Cultural (HALL, 2006), Jesús Martín-Barbero, através das Mediações (MARTÍN-BARBERO, 1997) e ampliada em Mungiolli (2019); o gênero televisivo estruturado como categoria cultural em Gomes (2011) e Rocha (2012).

Pensando nos processos de mediação ocorridos, Martín-Barbero (2018) esquematiza a complexidade das relações que há entre a comunicação, a cultura e a política, dizendo que as matrizes culturais e os formatos industriais são mediados pela institucionalidade, as lógicas de produção e a tecnicidade e pensar na mensagem é pensar que ela é indissociável de um formato industrial, que opera sob uma lógica de produção, articulando movimentos sociais e discursos públicos (MARTÍN-BARBERO, 2001). Portanto, indispensável o pensamento da contextualização cultural, onde o corpus está inserido e na lógica de produção, quando se pensa a partir de um formato vendável.

Em Martín-Barbero (2001) também vai se identificar o conceito de melodrama, construído como uma forma de ligar as matrizes culturais aos formatos industriais, ao falar do desenvolvimento do melodrama, que começou no teatro, como movimento social, se tornando cultura de massa, para depois ganhar um formato industrial e chegar ao radioteatro latino-americano e ao cinema norte-americano. Segundo Carvalho (2008) o melodrama é um conceito historicamente ocidental, entretanto a autora levanta a questão da utilização da terminologia para designar obras asiáticas, através de conceituação de elementos do melodrama dentro da narrativa, como o excesso. Uma característica do excesso é o exagero de sentimentalismo por parte dos personagens, geralmente acompanhado de uma música ao fundo. Outra característica é a polarização entre o bem e o mal, o herói e o vilão. Segundo a autora, esses elementos fazem o público desenvolver uma conexão sentimental com os personagens, seja ela através da empatia, da identificação ou da repulsa como no caso dos vilões.

O processo da dramatização ocorrido no melodrama é encontrado na fórmula do *K-drama*, em sua origem nos *trendy dramas* (OTA, 2004; MAZUR, 2021). Inspirados no melodrama clássico, suas narrativas consistiam em “elementos como cenário, elenco e música, somados a uma história trágica de amor não correspondido” (MAZUR, 2021), tendo o exagero sentimental, o excesso, como um elemento de destaque nesse processo. Esse exagero no *mis-em-scene*, as reações efusivas por partes dos personagens na cena são os sentimentos que convidam o espectador a torcer pelos personagens ou ir contra eles, e que segundo (CHOE, 2022) são característicos da dramaticidade do *K-drama*.

Para trabalhar como os elementos da cultura coreana são abordados na narrativa através do melodrama e do excesso, Silva (2022) traz algumas contribuições metodológicas, que auxiliam na análise crítica, quanto ao discurso da obra, ao descritivo ou verbo-visual e da própria diegese narrativa, dentro de uma linha qualitativa. Primeiramente a escolha por uma abordagem metodológica de cunho qualitativo não se deu por mero acaso ou capricho do autor. A pesquisa qualitativa é uma forma de se compreender a realidade que nos rodeia a partir das conexões existentes com as ciências humanas, já que segundo Laville e Dionne (1999) “as ciências humanas são exercidas em resposta às necessidades concretas da sociedade”. Entender também que diante das ciências humanas, a pesquisa qualitativa apreende uma realidade que não é quantificável, que não se traduz em número e que não pode ser descartado o que não é mensurável ou que não tem relevância para a pesquisa (SILVA, 2022). Ainda segundo (SILVA, 2022) analisar objetos e sujeitos nas ciências humanas é complexo pois você não pode ignorar as particularidades e as múltiplas camadas existentes e que pedem uma abordagem de conta da explicação sobre eles. Através disso, foi escolhida a abordagem qualitativa, pois ela vai possibilitar e dar ferramentas que compreendam a amplitude do objeto pesquisado.

Na abordagem qualitativa, uma saída pensada é o esforço conjunto entre alguns procedimentos metodológicos, que permitam apreender a empiria e a assim conseguir materializar o discurso analisado na obra escolhida para a pesquisa. Por se tratar de uma ficção seriada televisiva que abarca questões culturais exógenas, o primeiro passo é o levantamento bibliográfico de autores nacionais que pesquisam sobre o mesmo objeto, como Mazur (2018), a fim de embasar a perspectiva brasileira além de propiciar uma posição para a pesquisa perante os estudos nacionais da *Hallyu*, e no caso de autores internacionais como Park, Lee & Lee, (2020), a fim de contextualizar e materializar no texto a perspectiva sul-coreana, ocasionando uma ruptura epistemológica (LOPES, 2014)

do objeto. Partindo da perspectiva da ruptura epistemológica, a busca por trabalhos correlatos propicia uma quebra de conceitos pré-concebidos pela proximidade do autor com o objeto, ampliando a visão sobre o mesmo e construindo o arcabouço argumentativo da pesquisa.

Dentro da pesquisa qualitativa, foi encontrado em Butler (2010) e Silva (2022) a abordagem de dimensão descritiva e dimensão analítica, no que tange a análise de uma televisiva. Segundo Butler (2010) essas dimensões fazem parte do processo de compreensão do estilo da televisão. A dimensão descritiva ou a verbo-visual parte da transcrição de imagens, sons, composições fotográficas, enquadramentos e ângulos de câmera, movimentos, assim em um processo de desconstrução de um texto (ROCHA, 2016) a fim de apreender a materialidade do discurso audiovisual. Enquanto a dimensão analítica dá conta da interpretação do texto descrito na dimensão descritiva, segundo Silva (2022) a partir da identificação dos padrões de elementos estilísticos e as conexões possíveis entre esses padrões identificados, a fim de se compreender como o texto e o estilo se fundem e formam a tessitura televisiva.

A dimensão analítica ganha corpo nas perspectivas da Análise do Discurso (BAKHTIN, 2003) e da Análise Narratológica (GENETTE, 1995). A primeira dá conta de explicar o discurso imanente no texto, as intencionalidades (BAKHTIN, 2009) nos discursos exercidos dentro da obra e a produção de sentidos no processo de significação a partir dos signos e códigos (SANTAELLA, 2001). Neste artigo escolhe-se o método de análise do discurso Bakhtiniana, devido a sua aproximação com estudos de métodos utilizados para pesquisas em narrativas literárias, aplicados também nos estudos de obras audiovisuais. Enquanto a Análise Narratológica, numa relação dialógica com os estudos da ficcionalidade televisiva (BALOGH, 2002) ela situa os aspectos do espaço e tempo em funções dentro da diegese narrativa (REUTER, 2007).

Na perspectiva da análise do discurso da obra, parte-se da ideia de indústria cultural e difusão de cultura (HALL, 2006) para entender como se dá a formatação do discurso a ser exibido nas obras e a intencionalidade desses discursos. Segundo Fiorin (2022) o processo de dialogismo encontrado nos estudos de Bakhtin se trata da relação de sentido estabelecida entre dois enunciados, a partir de um conceito de que todo enunciado é dialógico. Para o enunciador construir um discurso, esse discurso é naturalmente perpassado pelo discurso de outra pessoa, daí a relação dialógica do

discurso. Ainda em Fiorin (2022) estudando Bakhtin, ele vai dizer que o objeto construído através da língua, pois “o real apresenta-se para nós semióticamente, ou seja, linguisticamente”, sempre se mostrará atravessado por pontos de vistas dos outros e sempre aparecerá embebido de discurso, sendo influenciado por outros discursos. A intencionalidade do discurso (BAKHTIN, 2009) é o fator destacável nesse círculo dialógico, pois além do discurso partir de alguém, ele é sempre dirigido em relação a alguém, já no processo de atravessamento do discurso desse alguém. O enunciador sempre se dirigirá em relação ao seu interlocutor, não para o interlocutor.

Dentro da análise narratológica, acredita-se que o ponto articulador para a discussão seja o gênero narrativo, a partir de uma ideia de gênero como instância de uma mediação local (MARTÍN-BARBERO, 2001), assim lançando mão de uma teoria de que os gêneros narrativos dos *K-dramas* são construídos a partir de um contexto, justificando o trabalho de analisar como o contexto está engendrado na produção de sentido, por meio dos discursos nas narrativas. O *K-drama* tem origem nos *trendy dramas* (OTA, 2004; MAZUR, 2021), que por sua vez se inspiraram no melodrama clássico, pois sua fórmula narrativa consistia em “elementos como cenário, elenco e música, somados a uma história trágica de amor não correspondido” (MAZUR, 2021). Para se aproximar da ideia de aspecto popular das narrativas (MARTÍN-BARBERO, 2001) e partindo da origem do *K-drama* como um *trendy drama*, o gênero melodrama é o que possui o encaixe mais apropriado para discutir como aspectos do contexto sul-coreano são elaborados nas narrativas.

Dentre as características que definem o melodrama, a mais marcante e talvez a mais associada a ele, é a sua relação com o excesso (SILVA, 2022). A exacerbação de sentimento, o exagero das reações dos personagens perante aos acontecimentos da narrativa, apresenta-se na forma do excesso dentro do melodrama. Verifica-se que o excesso é presente nas obras seriadas sul-coreanas, a partir dessa herança dos *trendy dramas*, somada a historicidade que a produção carrega, onde as produções parecem demonstrar um nacionalismo da sociedade, ilustrando aspectos sócio-históricos e culturais em suas narrativas, como o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, o espiritismo, crença de parte da população no Budismo, o nivelamento social de classes, dentre outros (MONTEIRO, 2014).

Outro aspecto identificado nas narrativas e que faz parte da análise desse artigo é a construção de um universo profissional na produção de sentido do *K-drama*. Com base em uma análise elaborada por (LE MOS; MACARRONI, 2022) observou-se que o formato atual do *K-drama*, trabalha com narrativas que expressam uma produção de sentido desenvolvida através do mundo do trabalho (FÍGARO, 2008), ou seja, apresenta as práticas do cotidiano das profissões e seus ambientes são retratadas na diegese da ficção narrativa seriada. Esse mundo do trabalho faz parte da espacialidade diegética dentro da narrativa e possui a função de representar determinado mundo profissional, onde fazem parte os personagens da história. O conceito de representação do mundo do trabalho foi articulado junto a narrativa do *K-drama*, através de uma hibridização de aspectos da cultura sul-coreana com elementos da ficcionalidade televisiva.

A discussão proposta neste artigo parte da indicação da narrativa seriada ficcional sul-coreana, o *K-drama*, como um objeto para se estudar gênero narrativo e como ele é construído através do texto, já que o *K-drama* não se limita a um gênero, ele é um produto construído a partir da mescla de vários gêneros e sub-gêneros, assim formando sua tessitura narrativa, compreendendo que para o recorte, o gênero melodrama se encaixa de uma forma que consiga passar a mensagem do artigo. Na terminologia do *K-drama*, o termo “drama” é utilizado para demarcar a dramatização do que ocorre na diegese narratológica, na realidade da própria narrativa da produção, não porque o gênero narrativo é drama (LE MOS e MACARRONI, 2022). De forma que a dramaticidade é gerada por elementos funcionais dentro da narrativa de uma ótica melodramática, através do excesso de sentimento no *mis-em-scene* (SILVA, 2022), a utilização da música para marcar os pontos de tensão narrativa e comédia, além da presença de arquétipos de personagens, como o justiceiro ou o herói e o traidor, ou o vilão (MARTÍN-BARBEIRO, 2001).

Mittell (2004) afirma que “os gêneros não são intrínsecos aos textos” e que na verdade são “extrínsecos”, que não dependem apenas do texto, mas que ocorrem por meio do entorno do texto, sendo mediado por um espaço, por um território.

Nós precisamos olhar o texto como o *locus* dos gêneros, localizando o gênero dentro de relações complexas entre textos, indústrias, audiências e contextos históricos. Os gêneros sobrepõem-se às fronteiras entre texto e contexto, e colocam em jogo produção, distribuição, promoção, exibição, crítica e práticas de recepção; tudo funcionando junto para categorizar textos midiáticos como gêneros. (MITTELL, 2004, p. 10-11).

Assim, pode-se dizer que os gêneros que compõem as obras, são gerados por elementos externos a uma cadeia de produção, intrínsecos a um contexto, seja ele social, histórico, político e/ou mercadológico.

Historicamente, no desenvolvimento do *K-drama* no país, signos culturais sempre fizeram parte do processo produção de sentido dos discursos elaboradas nas narrativas (CHUNG, 2011; MAZUR, 2018; MACARRONI, 2022). Dos materiais, como o *Hanbok*², aos imateriais, como o Confucionismo³ (MUNOZ MORENO, 2020). As primeiras produções eram sobre heróis históricos e mitos do país (CHUNG, 2011). Esses símbolos e signos são sistematizados e exemplificados na diegese narratológica dos *K-dramas*, e fazem parte do processo de produção de sentido dessas obras. Na perspectiva de uma indústria cultural global (HALL, 2006), a narrativa do *K-drama* cria significado e significâncias em diferentes locais, ao compartilhar esses símbolos culturais com outros países, através da Onda Coreana ou *Hallyu*. Desenvolvendo um diálogo com o público, onde o processo de retroalimentação é um elemento fundante no dialogismo (FIORIN, 2022), baseado em novas tecnologias de mídia e na cultura participativa de fãs (JENKINS, 2006), assim impulsionando a produção. Com isso, as narrativas vão se atualizando e se hibridizando, gerando novas significâncias frente a públicos diversificados (MARTÍN-BARBERO, 1997).

O elaborado até aqui já coloca o *K-drama* como um ponto central da discussão de como o gênero é transpassado por um contexto local, o evidenciando como instância de uma mediação, mas para evitar que a discussão se torne rasa, o artigo apresenta um recorte de como a cultura do *webtoon* (NOGUEIRA, 2022) é elaborada no melodrama do *K-drama Today's Webtoon*, através da personagem principal e sua relação com o *webtoon*.

Webtoon

Webtoon é um termo que descreve quadrinhos desenhados de forma digital, ou “quadrinho digitais” e que são publicados diretamente na internet, geralmente em sites/plataformas agregadores (PYO, JANG e YOON, 2020). Segundo Pyo, Jang e Yoon (2020) “*Webtoon* também é um fenômeno exclusivamente coreano: é um produto cultural

² Vestimenta tradicional coreana, do período Joseon (1392-1897), hoje utilizada mais em celebrações e festas tradicionais

³ Corrente filosófica e ética, baseada nos ensinamentos do filósofo chinês Confúcio.

que se originou da cultura da internet da Coreia, juntamente com plataformas nativas coreanas”⁴. O número de *K-dramas* baseados em *webtoon* cresceu nos últimos anos na Coreia do Sul, dado ao potencial de suas narrativas serem transmidiáticas, ou seja, a flexibilização de adaptação e expansão dessas narrativas produzidas nos *webtoons* para outros tipos de formatos, como o *K-drama* (PARK, LEE e LEE, 2020). Segundo Jenkins (2007) as narrativas transmidiáticas ou o *transmedia storytelling* é “um processo em que elementos integrais de uma ficção são dispersos sistematicamente por vários canais de distribuição com o objetivo de criar uma experiência de entretenimento unificada e coordenada” (JENKINS, 2007).

Dimensão Descritiva, ou Verbo-visual e Narratológica

Today's *Webtoon* é um *K-drama*, baseado em um *webtoon*, que traz o mundo dos profissionais de *webtoon* para dentro de sua diegese narrativa. A produção aborda o universo profissional dos artistas, até os funcionários que trabalham na divulgação, os produtores e as empresas que publicam. A fim de designação dos profissionais, no artigo foram utilizados os termos “produtor” e “autor”, respectivamente o profissional que agencia a carreira do artista e o artista criador da *webtoon*, pois é a terminologia utilizada na obra. O formato da obra é definido em 16 episódios de ± 1 hora cada. Dentro de uma temporalidade na diegese narrativa (RICOUER, 1983) o drama é composto por um arco narrativo com um eixo temporal maior (MUNGIOLI, 2019), desenvolvido ao longo da trama, seguindo a história de vida da personagem principal, que se mantém como pano de fundo para arcos narrativo menores, esses compostos por um “problema semanal”, com seu desfecho na resolução do problema.

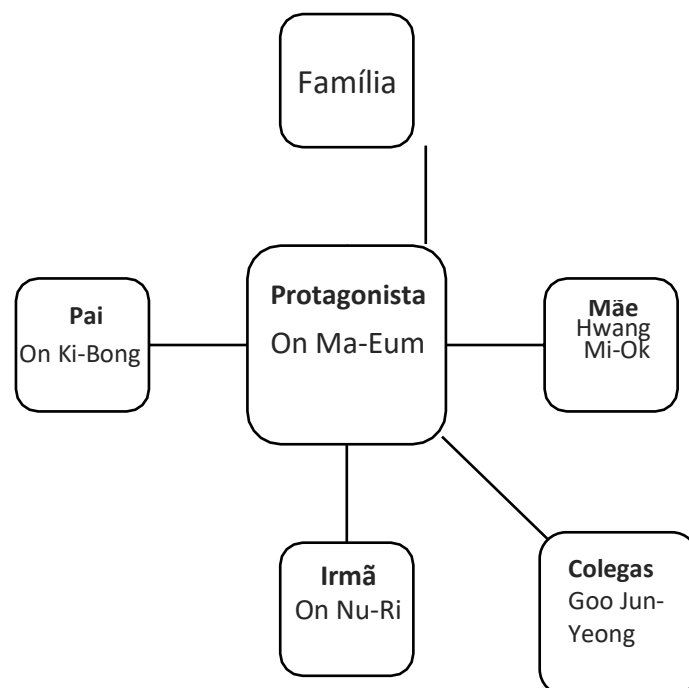
A protagonista da história se chama On Ma-Eum (온마음), uma ex-atleta de judô que precisou abandonar o esporte devida a uma lesão. Após este fato, seu sonho era conseguir o primeiro emprego civil. Como fã de quadrinhos e *webtoon*, além de sua família possuir uma biblioteca-café temática desse mundo, ela decide trabalhar em um departamento editorial de *webtoon*. No primeiro momento ela não passa na entrevista, porém depois de alguns meses ela é contratada. Lá ela trabalha como produtora de *webtoon*, agenciando a carreira dos autores. Percebe-se no *K-drama* que o autor de *webtoon* é quem geralmente desenha e desenvolve a história, deixando a cargo de seus assistentes a elaboração do *storytelling*. Os produtores podem emitir opiniões e conselhos

⁴ Tradução própria

acerca da condução da narrativa do *webtoon*, dos traços desenhados, além da função de contratar novos autores, enxergando novos potenciais.

No começo Ma-Eum encontra dificuldades em se ajustar ao trabalho. A sua primeira demanda, ter que lidar com um artista de gênio forte que não aceita muitas regras que lhe são impostas, além dele ser o autor favorito da protagonista, ocasionando um desafio maior para ela. No decorrer da trama, é visto o crescimento da protagonista não só no âmbito profissional, junto dos seus colegas de trabalho, mas também em sua vida pessoal. Um dos núcleos narrativos da trama aborda a relação de Ma-Eum com sua família – identificada na figura 1 - destacando os conflitos com seu pai, que desaprova o abandono da carreira esportiva da personagem. Essa tensão gerada na narrativa, do conflito ético e moral entre os personagens é característica de como o melodrama é construído na obra, com base na perspectiva da protagonista, o que Martín-Barbero (2001) chamaria de “fidelidade primordial a origem do sofrimento”, ou seja, as razões do sofrimento da personagem, do reconhecimento da identidade em que ela atravessa a narrativa como uma ex-atleta que agora se vê com um emprego civil e a família, que é antagônica a essa reconstrução de identidade.

Figura 1



Fonte: imagem própria

Na análise descritiva das cenas exibidas pelas figuras, pode-se ver o interior da casa da protagonista, bem como sua família e colegas convidados. A casa da família possui dois andares, mas aqui recorta-se apenas o primeiro andar, onde fica a biblioteca de quadrinhos, o negócio da família. Ao fundo pode-se ver as estantes, despojadas com mesas, cadeiras e um sofá no centro, para a comodidade do leitor. Na figura 2 se encontra a protagonista mais ao centro, à esquerda seu pai, à direita sua mãe e ao lado sua irmã. Já na figura 3, pode-se uma variedade de estantes, com uma mesa alocada ao centro e os personagens Ma-Eum e seu colega Jun-Yeong sentados um de frente para o outro.

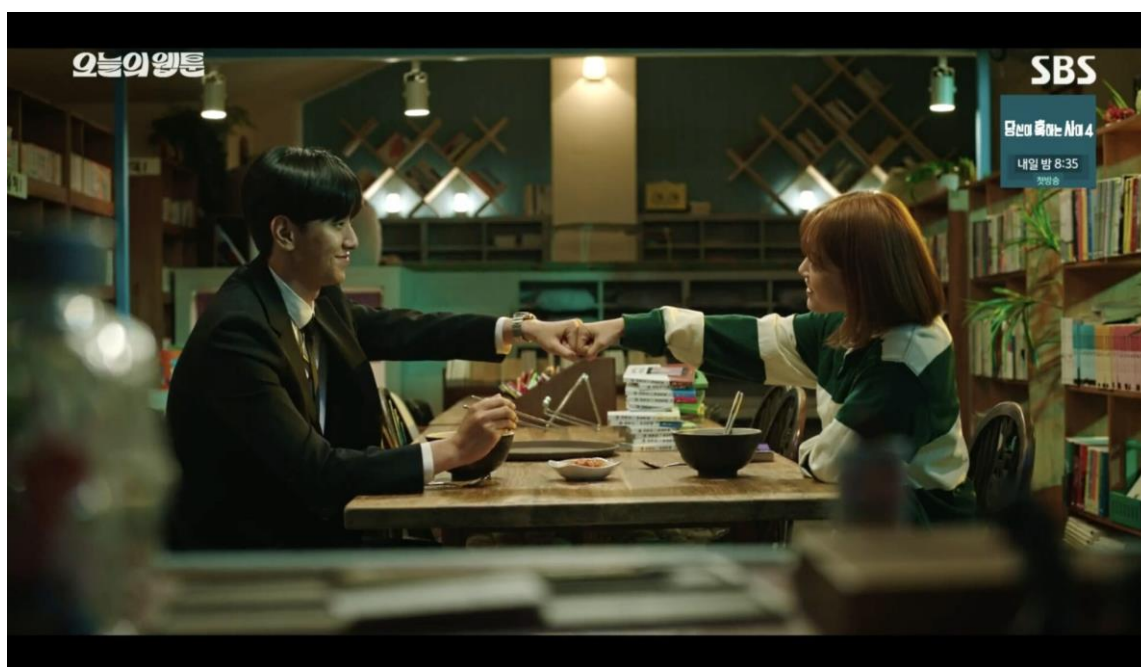
Na análise da narrativa, o *webtoon* é um elemento-chave na colocação em intriga (RICOEUR, 1994), pois ele está atrelado a vida da protagonista, como uma figura de motivação da heroína, na decisão de trabalhar com algo que lhe significa muito, além de fazer parte da espacialidade da personagem, na perspectiva da residência familiar, como as figuras 2 e 3 mostram.

Figura 2



Fonte: hancinema

Figura 3



Fonte: dramabeans

O excesso no melodrama também é gerado pela centralidade do *webtoon* na vida da personagem, nos aspectos da emoção do sucesso profissional (figura 4), da superação das dificuldades (figura 5) e na conflituosa relação com seu pai (figura 6 e 7).

Figura 4



Fonte: hancinema

Figura 5



Fonte: hancinema

Figura 6



Fonte: dramabeans

Figura 7



Fonte: dramabeans

CONCLUSÃO/ CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto nesse trabalho, é seguro afirmar que o objeto pesquisado, o *webtoon*, é primeiramente um elemento específico da cultura sul-coreana, apesar de ter sido internacionalizado, como outros elementos culturais, a partir da *Hallyu*. Como um elemento originário do país, passou a ser gerada uma produção de sentido de suas narrativas através de outras mídias, como filmes e *K-dramas*. Assim como na sua própria objetificação, o *webtoon* se torna um elemento dentro de uma narrativa de *K-drama*, ao ter seu universo profissional abordado. Para além do mundo do trabalho, o sentido atrelado a vida dos sul-coreanos é abordado na narrativa, na forma de condutor das motivações dos personagens, na temporalidade e na espacialidade que eles são inseridos. De uma perspectiva do gênero melodrama, o *webtoon* é o objeto mediador das ações que ocorrem na trama.

A partir de uma visão contextualizante que esse artigo objetiva implicar, o *webtoon* é um exemplo de como elementos culturais são colocados em cena na produção de sentido das narrativas ficcionais. Destaca-se também de como o gênero melodrama é moldado por esses elementos, pensando o *webtoon* como fio condutor da dramatização dos personagens. Confirmando a fala de Mittell (2004) de que o gênero é construído pelo texto, e não intrínseco a ele, além de embasar a discussão proposta em Mungiolí (2019),

através da utilização de elementos do melodrama, o gênero do *K-drama* é construído pela trama e como ela é conduzida. Além disso, o gênero do *K-drama* é cultural e contextual, evidenciado através do *webtoon*.

O artigo contribui para a discussão de como o gênero narrativo é uma instância da mediação local, ao passo que a análise é produzida sobre uma produção cultural de caráter exógeno, a partir de uma perspectiva decolonial e desocidental dos estudos narrativos. Entretanto, salienta-se que a pesquisa não é finita, já que o recorte produzido parte de apenas um objeto da cultura local, entre vários elementos que fazem parte da produção de sentido e são abordados nas narrativas dos *K-dramas*. Cabe-se uma pesquisa complexa e mais aprofundada, abordando outros signos culturais e como eles aparecem nas narrativas. O que se busca com este artigo é discutir como a construção de gênero narrativo é intrínseca ao contexto cultural local, utilizando como objeto de estudo o *webtoon*. Sendo um elemento também para se analisar a produção de sentido local a partir dos signos culturais. Além de lançar luz para discussões maiores, sobre como as obras ficcionais seriadas sul-coreanas podem ser, e como são influenciadas pelo contexto sócio-histórico e cultural do país, além do sentido produzido no discurso ser formatado a partir de uma perspectiva de indústria cultural, levantando a questão de como os elementos contextuais são abordados na trama buscando o apelo popular.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: 2003.

_____. (VOLOCHÍNOV). Marxismo e filosofia da linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 13 ed. São Paulo: Hucitec, 2009 [1929]

BALOGH, Anna. Maria. O discurso ficcional na TV: sedução e sonho em doses homeopáticas. São Paulo: Edusp, 2002

BARONI, Raphael. La tension narrative. Suspense, curiosité, surprise. Paris, Seuil, 2007

BUTLER, Jeremy G. Television Style. New York & London: Routledge, 2010.

CARVALHO, L. M. Repensando o melodrama no contexto asiático: um estudo sobre a série televisiva sul-coreana Dae Jang Geum. Contemporanea, vol. 6, nº 1. Jun. 2008.

- CHOE, S. "Melos in the World of K-Drama". Korea Europe Review: An Interdisciplinary Journal of Politics, Society, and Economics, no. 3 (December). Berlin, Germany. 2022
- CHUNG, A. Y. History of K-Drama. In: KOCIS. K-Drama: A New TV Genre with Global Appeal. KOCIS. Republic of Korea. 2011.
- FÍGARO, Roseli. O mundo do trabalho e as organizações: abordagens discursivas de diferentes significados. ORGANICOM, São Paulo, n. 9, p. 90-100, 2008.
- GENETTE, Gerard. Discurso da narrativa. 3. ed. Lisboa: Vega, 1995.
- GOMES, I. M. M. Gênero televisivo como categoria cultural: um lugar no centro do mapa das mediações de Jesús Martín-Barbero. Revista FAMECOS, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 111–130, 2011. DOI: 10.15448/1980-3729.2011.1.8801. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/8801>. Acesso em: 26 mar. 2023.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade.; Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro, 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- JENKINS, Henry. Cultura da convergência. 1.ed. – São Paulo. Aleph, 2006
- _____. Fans, Bloggers and Gamers: exploring participatory culture. Nova Iorque: University Press, 2006
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- LEMOES, Ligia Prezias; MACARRONI, Murilo Machado. K-Dramas e Telenovelas Brasileiras: Representações do Mundo do Trabalho. Anais 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UFPB Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2022. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2022/resumo/0713202219555162cf4d7733f04>
- LOPES, Maria Immacolata V. Pesquisa em comunicação. 12 ed. São Paulo: Loyola, 2014.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. Melodrama: o grande espetáculo popular. In: Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001. (p.169-178)
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: Comunicação, Cultura e Hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.
- _____. Melodrama: o grande espetáculo popular. In: Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001. (p.169-178).
- MAZUR, Daniela. Um mergulho na Onda Coreana, Nostalgia e Cultura pop na série de Kdrama "Reply". (Dissertação de mestrado) PPG em Comunicação. Universidade Federal Fluminense, 2018.

_____. A Indústria Televisiva Sul-Coreana no Contexto Global. *Ação Midiática – Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura.*, [S.l.], p. 172-191, jul. 2021. ISSN 2238-0701. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/73021>>. Acesso em: 01 maio 2023.

MITTELL, Jason. *Genre and television. From cop shows to cartoons in american culture*. New York: Routledge, 2004.

MUNGIOLI, Maria Cristina P. A dupla articulação gênero-formato ficcional como instância de mediação local. In: TRINDADE, Eneus; LACERDA, Juciano de Sousa; FERNANDES, Mario (orgs.) *Entre comunicação e mediações: visões teóricas e empíricas*. São Paulo: ECA-USP, 2019; Paraíba: Ed. Da UEPB, 2019. (p. 157-168).

_____. Poética das séries de televisão: elementos para conceituação e análise. In: PELEGRINI, Christian; MUANIS, Felipe. (Orgs) *Perspectivas do audiovisual contemporâneo: urgências, conteúdos e espaços*. Juiz de Fora (MG): Editora da UFJF, 2019.

MUNOZ MORENO, Maria José. Representaciones del confucianismo en la serie de televisión coreana *Goblin*. 2020. *Trabajos de grado-Modalidad monográfica*. Universidad de la Sabana: Facultad de comunicación. Chía, Cundinamarca, Colômbia. Disponível em: <https://intellectum.unisabana.edu.co/handle/10818/43935>. Acesso em: 26 mar. 2023

NOGUEIRA, N. A. DA S. De Webtoons a K-dramas: as adaptações de manhwas e as tendências lançadas pela Korean Wave. *Revista Cajueiro: Ciência da Informação e Cultura da Leitura*, v. 3, n. 2, p. 235-265, 19 abr. 2022

OTA, Toru. Producing (Post-)Trendy Japanese TV Dramas. In: IWABUCHI, Koichi. *Feeling Asian Modernities: Transnational Consumption of Japanese TV Dramas*. Hong Kong: Hong Kong University Press, 2004.

PARK, Ji Hoon; LEE, Jeehyun; LEE, Youngsuk. Do Webtoon-based TV dramas represent transmedia storytelling?: Industrial factors leading to webtoon-based TV dramas. In: *TRANSMEDIA Storytelling in East Asia: The Age of Digital Media*. Routledge, 2020. cap. 2, p. 111-129.

PYO, Jane Yeahin; JANG, Minji; YOON, Tae-Jin. Dynamics between agents in the new webtoon ecosystem in Korea. In: *TRANSMEDIA Storytelling in East Asia: The Age of Digital Media*. Routledge, 2020. cap. 2, p. 93-110.

REUTER, Yves. *A análise da narrativa: o texto, a ficção e a narração*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2007.

ROCHA, S. M. *Estilo Televisivo – e sua pertinência para a TV como prática cultural*. Florianópolis: Insular, 2016

RICOEUR, Paul. *Tempo e Narrativa Tomo I*. Campinas: Papyrus, 1994

SANTAELLA, L. *Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado*. São Paulo: Hacker Editores, 2001

SILVA, Anderson L. Melodrama, excesso e narrativas midiáticas: uma sistematização baseada na abordagem de parentesco intelectual. *MATRIZES*, v. 16, n. 1, 2022.
Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/180119>